



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**VERA LUCIA CALISTO DE MELO**

***UM PAR DE TÊNIS NOVINHO EM FOLHA:  
ELO ENTRE FANTASIA E REALIDADE***

**GUARABIRA**

**2017**

**VERA LUCIA CALISTO DE MELO**

***UM PAR DE TÊNIS NOVINHO EM FOLHA: ELO ENTRE FANTASIA E  
REALIDADE***

Artigo apresentado como trabalho de Conclusão de Curso ao Departamento de Letras, como requisito para à obtenção do grau de Licenciada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Suely da Costa

**GUARABIRA**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528p Melo, Vera Lucia Calisto de.

Um par de tênis novinho em folha [manuscrito] : elo entre fantasia e realidade / Vera Lucia Calisto de Melo. - 2017.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Suely da Costa, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Literatura Infantojuvenil. 2. Leitor. 3. Ficção. 4. Realidade.

21. ed. CDD 028.5

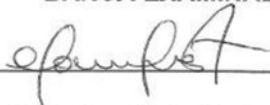
**VERA LUCIA CALISTO DE MELO**

**UM PAR DE TÊNIS NOVINHO EM FOLHA: ELO ENTRE FANTASIA E REALIDADE**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à  
Universidade Estadual Da Paraíba para obtenção do Título de  
Licenciatura em Letras.

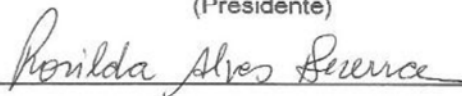
Aprovado em: 30/11/2017

**BANCA EXAMINADORA**



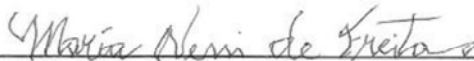
Prof. Dra. Maria Suely da Costa

(Presidente)



Profa. Dra. Rosilda Alves Bezerra

(1ª Examinadora)



Profa. Dra. Maria Neni de Freitas

(2ª Examinadora)

Guarabira – PB

2017

Ao meu marido, por estar sempre ao meu lado, sendo compreensivo com nossa vida de cônjuge, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo de todo o curso foram muitos empecilhos, no entanto foi proveitoso para meu aprendizado, não podendo deixar de agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida.

A minha família, em especial a minha mãe que é minha fortaleza.

Aos professores da UEPB, que colaboraram em meu crescimento profissional.

As minhas amigas Ana Paula, Maria Vanessa e Gyl, que estavam sempre dispostas a me ajudar.

“Tudo vem dos sonhos. Primeiro sonhamos, depois fazemos.”  
Monteiro Lobato

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2- Literatura infantil: algumas considerações.....	11
3- Tramas de Cinderela: do clássico ao contemporâneo.....	13
4- Fantasia e realidade: elos.....	15
5- Singularidades e recorrências no conto de Pedro Bandeira.....	17
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22



# UM PAR DE TÊNIS NOVINHO EM FOLHA: ELO ENTRE FANTASIA E REALIDADE

## RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar uma leitura das relações tecidas entre a ficção dos contos literários e a realidade a partir da obra contemporânea “Um par de tênis novinho em folha” de Pedro Bandeira, comparada à versão clássica do conto “Cinderela”. O foco de interesse está em verificar, do ponto de vista da recepção/leitor, o elo entre fantasia e realidade presentes nas narrativas que tendem a contribuir para uma ampliação e desenvolvimento do caráter perceptivo no leitor, possibilitando uma reflexão e capacidade maior no modo de agir em determinadas situações. A leitura terá como embasamento os apontamentos teóricos dos autores Coelho (2000) Bettelheim (1980) Cadermatori (2006) Gotlib (2006) Cavalcanti (2009), dentre outros.

**Palavras-chave:** literatura infantil/juvenil; leitor; ficção; realidade.

## 1 INTRODUÇÃO

É consenso, entre os estudiosos, o valor que os contos exercem na formação do leitor e no seu desenvolvimento psicológico e na criatividade dos mesmos. Além de envolventes e por mais ficcionais que sejam, os contos estão, muitas das vezes, atrelados significativamente a determinadas situações cotidianas. Tais relações entre a realidade literária e a realidade empírica tendem a possibilitar o leitor a estabelecer os pontos de convergência e de divergência entre o discurso literário e os demais discursos sociais, uma vez que o texto revela a influência do social nas transformações da literatura.

Com efeito, cria-se, por meio dos textos literários, uma ligação de suma importância entre o público e a obra em questão, necessários para darem vida às histórias a serem contadas, tornando-se, assim, um reflexo de seu criador para com o público destinado. Segundo Candido (2006, p.47)

O público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto criador. Os artistas incompreendidos ou desconhecidos em seu tempo passam realmente a viver quando a posteridade define afinal o seu valor. Deste modo, o público é fator da ligação entre o autor e sua obra.

Assim, o escritor, de uma forma ou de outra, está traduzindo o que circula na sociedade, aquilo que está presente de forma clara ou não no tecido social. Dessa forma, a literatura guarda a sua natureza estética e ao mesmo tempo atrai o leitor para as questões humanas das quais ela mesma recebeu influência. Isso mostra a relação estreita entre a literatura e a sociedade.

Uma mostra disso está nas versões dos contos contemporâneos que recriam clássicos consagrados da literatura, a exemplo da narrativa de “Cinderela” e a obra “Um par de tênis novinho em folha”, objetos deste estudo. Por apresentarem essa ligação do mundo interno da obra de ficção com o mundo externo a esta, os contos acabam proporcionando o desenvolvimento de um caráter perceptivo no leitor, possibilitando uma reflexão e capacidade maior no modo de agir em determinadas situações. Segundo Coelho (2000, p. 154/155),

Mais que dar exemplos ou conselhos, a literatura inovadora propõe problemas a serem resolvidos, tende a estimular, nas crianças e nos jovens, a capacidade de compreensão dos fenômenos, a provocar ideias novas ou uma atitude receptiva em relação as inovações que a vida cotidiana lhes propõe (ou proporá) e também capacitá-los para optar com inteligência nos momentos de agir.

“Um par de tênis novinho em folha”, de Pedro Bandeira (1993), é uma releitura contemporânea de Cinderela. A narrativa conta a história da protagonista Caroline, uma jovem sonhadora que almejava uma vida de rainha, tal como acontecia nos contos de fadas, já que seu próprio nome fazia referência aos nomes de princesas. “Veja, Simone! –Caroline aponte para uma das manchetes do fim da página. –Eu tenho nome de princesa”. (BANDEIRA, 1993, p.15)

Em “Um par de tênis novinho em folha”, esses anseios são modificados pelos perigos da cidade grande e dificuldades sociais, o que deve ser mostrado com cuidado as crianças. “-E ficar livre das safadezas desses moleques sem vergonha que adoram levar vantagem do aperto! –Completo Simone. –A marca daquele da semana passada só agora está desaparecendo.” (BANDEIRA, 1993, P.13)

Considerando disso,

Dai a importância que se atribuiu, hoje, à orientação a ser dada às crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismos, elas consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário e seu mundo interior, para que se forme, assim, uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia a dia onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele poder agir (COELHO, 2000, p. 51).

Estudos apontam que a relação entre o leitor e a obra depende exclusivamente de quem ler, compete ao leitor a tarefa de decidir se vai por em prática algo que lhe prendeu atenção ou apenas apreciar a leitura e guardar para si, o que depende do prazer que você atribui ao texto. Segundo Bettelheim (1980, p.54)

O conto de fadas, em contraste, deixa todas as decisões a nosso encargo, incluindo a opção de querermos ou não chegar a decisões. Cabe-nos decidir se desejamos fazer qualquer aplicação a nossa vida a partir de um conto de fadas, ou simplesmente apreciar as situações fantásticas de que ele fala. Nosso prazer é o que nos induz a reagir segundo o tempo que estamos vivendo aos significados ocultos, na medida em que podemos relacionar a nossa experiência de vida atual estado de desenvolvimento pessoal.

Esse fascínio gerado pelos contos contribui, de alguma forma, para o comportamento humano, atribuindo uma valorização e uma significação maior ao universo que o cerca, tornando o leitor um ser mais pensante para a sociedade em que vive. Desse modo,

Apontar a literatura como espaço próprio para se ampliar o mundo do simbólico é nosso propósito fundamental. Propiciar a criança o contato com várias possibilidades do texto literário é valorizar a literatura no seu sentido Aleteia, isto é, concebê-la como sendo espaço luz/sombra, no qual a estrutura narrativa possibilita um universo de significância (CAVALCANTI, 2009, p 12)

Dentro do universo literário, há um vasto mundo de possibilidades, no qual é permitido viver cada história lida. A literatura é uma arte, em que a criatividade representa o mundo, o homem e a vida; através das palavras, é capaz de fundir sonhos com a vida prática, o imaginário com o real e os ideais com suas possíveis/impossíveis realizações.

Nesse sentido, é necessário que haja esse contato com a literatura desde a fase de criança, porque é exatamente nessa fase em que tudo começa a aflorar, o desejo de se descobrir e conhecer coisas novas. O indivíduo que cresce envolto deste universo tende a ser, sem dúvidas, um indivíduo mais consciente e crítico

diante da sua sociedade, porque além das fantasias, dos sonhos presentes nos contos, sempre terá algo de cunho moral, ao qual acrescentará algum efeito no desenvolvimento psicológico e no seu crescimento educacional. De forma que,

Do ponto de vista histórico, os livros para criança são uma contribuição valiosa a história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista contemporâneo, são vitais para a cultura, além de estarem no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita (HUNT, 2010, p 43)

Segundo Candido, ao discutir sobre a função social da obra literária no texto *A literatura e a formação do homem* (2002, p.89/90), observa que

O leitor, nivelado ao personagem pela comunidade do meio expressivo, se sente participante de uma humanidade que é a sua, e deste modo, pronto para incorporar à sua experiência humana mais profunda o que o escritor lhe oferece como visão da realidade.

Esse contato com o universo literário acaba tornando o leitor um ser mais pensante e apto para um reconhecimento e uma aculturação maior de seu contexto social. Além de que, com a leitura, desenvolve-se de forma mais rápida o seu lado psicológico e criativo.

A literatura não é espelho do mundo social, mas parte constitutiva desse mundo. Ela expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais (...) que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. (FACINI,2004, p.25)

Por essa ótica, a literatura funciona como representação da cultura de um povo, sua publicação torna-se um ato social. Sob essa perspectiva, nota-se que ela está relacionada a valores ideológicos em sua criação; ao considerar esse fato pode-se afirmar que na sua apreciação ocorrerá alguma consequência.

## **2 Literatura Infantil: algumas considerações**

A literatura infantil surgiu no século XVII, quando o francês Charles Perrault juntou seus contos “Cinderela”, “Chapeuzinho vermelho” e as lendas da idade

média, adaptadas, construiu os chamados contos de fadas, por tanto tempo um paradigma do gênero infantil.

Apontado como iniciador da literatura infantil, os contos de Perrault são caracterizados como narrativas tradicionais, representam a sociedade da sua época, além disso, caracterizam-se por certo sarcasmo em relação ao popular. Ao mesmo tempo, são marcados pela preocupação de criar uma arte moralizante através de uma literatura pedagógica.

Os acontecimentos que antes eram repassados pela oralidade, passaram a ser registros escritos, como forma de eternizar os contos a passarem de geração em geração para vários públicos. Conforme Gotlib (2006, p. 13),

A história do conto, nas suas linhas gerais, pode-se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo Antes a criação do conto e sua transmissão oral Depois, seu registro escrito E posteriormente, a criação por escrito de contos quando o narrador assumiu esta função de contador-criador-escritor de contos, afirmando então, o seu caráter literário.

Nesse contexto do conto tradicional, os irmãos Grimm também contribuíram com suas coletas de contos populares. Os contos coletados e editados pelos Irmãos Grimm continuam vivos e atuais, mantendo seu poder de encantar crianças e adultos. Semelhante ao conto de Charles Perrault, há a *Cinderela* dos Irmãos Grimm. Nesta versão, porém, não há a figura da fada-madrinha e quem favorece a realização do desejo de ir ao baile são os pombos e a árvore que crescem no túmulo de sua mãe. Neste caso, Cinderela sabe palavras mágicas que auxiliam na transformação de seu pedido em realidade. Outros contos como *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho* e tantos outros personagens de contos de fadas são parte integrante de nossa cultura e formação como leitores, fundamentais para estimular a nossa capacidade de imaginação.

O Brasil foi influenciado por essa literatura, marcada por uma onda de valores, usado o texto infantil como propagador de preceitos e normas comportamentais. Quatro fases são percebidas nesse processo de inserção da literatura no Brasil. A primeira fase compreende o final do século XIX e início do século XX. A preocupação nesse momento era com a modernização do país e incentivar valores patrióticos; a segunda fase abrange o período de 1920 a 1945, caracterizada como uma época de muitos conflitos, entre eles a situação da educação; a terceira fase é marcada pelo período da democracia (décadas de 50 e

60); e a quarta fase compreende o período de 1970 e 1980, marcado por grandes transformações. Na literatura infantil o número de autores e obras aumentou, a linguagem e o ambiente das histórias estava mais próximas do cotidiano e da realidade dos brasileiros. Recuperou-se o folclore oral representado pela abordagem das modinhas infantis, canções de ninar e das brincadeiras de roda.

Na literatura infantil o número de autores e obras aumentou, a linguagem e o ambiente das histórias estavam mais próximas do cotidiano e da realidade dos brasileiros. Quanto à produção nacional, iniciou-se com as obras de Monteiro Lobato, que apresentavam características regionais. Uma de suas principais obras é *Sítio do Pica-pau Amarelo*, a qual o grande valor dos seus personagens gira em torno da criatividade e da liberdade. Foi Monteiro Lobato que abriu caminhos para que as inovações que começavam a se processar no âmbito da literatura adulta (com o modernismo) atingissem também a infância (COELHO, 2000, p. 138).

Depois das várias transformações, a literatura infantil aos poucos ocupou seu lugar, e hoje, as variadas histórias tornaram-se acessíveis a diferentes públicos, possibilitando uma aproximação maior entre as obras e os leitores. De forma que

O mercado de livros infantis, no Brasil, oferece, hoje, produções de boa qualidade para todas as faixas etárias, a partir de livros para crianças que ainda não sabem ler: são os livros sem texto que recorrem, exclusivamente, a linguagem visual. (CADERMAROTI, 2006, p.52)

Além de Monteiro Lobato, surgem outros autores brasileiros que ajudaram a contribuir com viagens pelo mágico mundo da literatura infantil. Entre os quais temos: Ana Maria Machado, Cecília Meireles, Elias José, Eva Furnari, Ganymédes José, Lygia Bonjunga, Nune, Mary e Eliardo França, Maurício de Sousa, Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Tatiana Belinky e Zirallo.

Pedro Bandeira, autor da obra em análise deste trabalho, também foi um dos importantes autores dessa produção literária voltada para o público infantil/juvenil. Nasceu em Santos, São Paulo, em 09 de março de 1942, e se destaca como um escritor brasileiro de livros infanto-juvenis.

Em 1972, começou a escrever histórias para crianças que foram publicadas em revistas e vendidas para crianças em banca de jornal. Em 1983, publicou o seu primeiro livro "Dinossauro que fazia au au", voltada para crianças, obra de grande

sucesso. Mas foi com “A droga da obediência”, voltado para adolescentes, que ele considerou um maior público alvo que o consagrou.

### **3 Tramas de Cinderela: do clássico ao contemporâneo**

A versão original de “Cinderela” foi escrita no século XVII por Charles Perrault. O conto narra a história de Cinderela, uma pobre menina que perdeu o pai muito cedo e passou a sofrer maus tratos de sua madrasta e de suas meias irmãs. Era obrigada a fazer todos os serviços domésticos, vivendo apenas para dar conforto a madrasta. Certa vez o príncipe do povoado resolveu dar um baile, mas, Cinderela é impedida de ir justamente para ficar em casa limpando a bagunça que ficara. Todos foram ao baile menos a pobre Cinderela, que em casa chorava lamentando-se da sorte que tinha. Mas eis que surge uma fada e que deixa Cinderela deslumbrante para poder ir à festa. Cinderela chega ao baile em uma linda carruagem, todos os olhares se voltaram para ela e o príncipe encantou-se pela tão bela jovem. Mas a pedido de sua fada madrinha Cinderela tinha que retornar para casa à meia noite, pois o encanto acabaria. Cinderela ouvia as badaladas do relógio saiu correndo, deixando para trás um de seus sapatinhos de cristal. Era a única pista que o príncipe tinha da amada, para as buscas a procura dela. Provou o sapato em todas as jovens, mas em nenhuma delas servia. Até que foi a casa em que Cinderela morava, provou em suas irmãs, mas também não servia nelas. O príncipe, então, avistou Cinderela suja, limpando a casa, e quis provar nela também. Todos riem porque jamais aquela serviçal seria a moça que o príncipe tanto procurava. O príncipe insistiu e acabou provando o sapatinho na menina e eis que aconteceu o que ninguém acreditaria, o sapato serviu perfeitamente em Cinderela. O príncipe achou sua amada, casou-se e os dias de sofrimento da pobre menina acabaram.

A protagonista Caroline se encaixava num papel de uma jovem contemporânea, trabalhadora, decidida, corajosa e persistente, a jovem vive uma vida agitada, mas não perde a doçura nem a fantasia de uma adolescente que sonha com dias melhores e felizes. Assim como Cinderela, possui uma madrasta que coloca obstáculos na realização de seus objetivos.”- Eu? Nem pensar! Meu pai até que deixaria, mas aquela bruxa da minha madrasta num...” (BANDEIRA, 1993,

p.18) Simone, sua melhor amiga representa uma fada madrinha na vida da jovem Caroline. As duas trabalham e estudam juntas. Simone faz de tudo para ver a felicidade da amiga.

Semelhante e ao mesmo tempo diferentemente de Cinderela, Caroline é maltratada e humilhada na fábrica de sapatos, onde trabalha, por seu chefe que abusa do poder que tem. Haverá uma festa, dada por uma das colegas de Caroline, mas a jovem não poderá ir, além de não ter roupas sua madrasta jamais a deixaria ir sozinha, já que Simone não iria a festa. Mas Simone, tal qual uma “fada madrinha”, além de providenciar uma saída para sua amiga ir à festa sem sua madrasta saber, ela ainda consegue umas roupas, bijuterias e um par de tênis novinho em folha.

Como toda menina do seu tempo, Caroline sonhava em casar-se com um príncipe. “- Pois eu vou me casar como uma princesa Simone! – Garantiu Caroline, com os olhinhos apertados pela certeza.” (BANDEIRA,1993, p.15).A partir de um convite para participar da festa de aniversário de sua colega de classe, tida como a garota mais rica da escola, surge a grande oportunidade de conhecer o amor de sua vida.”- Está vendo? Estamos convidadas para uma festa de ricos. Lá deve estar assim de príncipes encantados. (BANDEIRA,1993, p17) Mas como realizar esse sonho se ela não tinha roupas apropriadas para o evento, muito menos o sapato ideal?

Simone, sua melhor amiga, decidiu ajuda-la na realização do seu sonho, tornando-se sua fada madrinha. Mas não como as dos contos clássicos, as quais resolviam as maiores dificuldades num passe de mágica e sim como a fada madrinha do mundo contemporâneo, usando sua inteligência e artimanhas, para conseguir o melhor presente para Caroline, um par de tênis, para que assim a sua amiga pudesse ir à festa. “Maquinalmente, agindo como a máquina que esperavam que ela fosse, Simone apanhava os pares de tênis, envolvia-os em papel de seda e colocava-os nas caixas...” BANDEIRA,1993,p.19)

Caroline, consegue ir ao baile com o auxílio de Simone e lá conhece um lindo rapaz, bem vestido e muito sedutor, o qual também demonstra de imediato seu interesse por ele. Assim como aconteceu conto Cinderela, Caroline e seu príncipe vivem momentos inesquecíveis naquele baile. Entretanto, ela precisava voltar cedo para sua casa, antes que sua madrasta notasse a sua ausência. Todavia, no momento em que sai correndo, deixa para trás não um sapato de cristal, mas o lindo



par de tênis que recebera da amiga. “A noite inteira. Ele e ela. Caroline e o seu achado. Alguém que ela sempre esperava.” (BANDEIRA,1993,p. 23/24)

Sem saber quase nada a respeito de seu amado, Caroline imaginava que ele seria um jovem muito rico, que lhe daria uma vida de princesa, conforme nos contos de fadas. Após alguns dias, ela é surpreendida com um rapaz que bate à sua porta em busca da dona do tênis e ao confrontá-lo Caroline descobre que o príncipe dos seus sonhos era apenas um office-boy. Mesmo não sendo um rapaz rico, Caroline aceita seu príncipe e aposta que juntos eles também serão felizes para sempre.” “Sorriu, enlaçou-lhe a cintura e puxou-o para ela: - Meu príncipe encantado.” (BANDEIRA, 1993, p.28)

De imediato, as narrativas deixam transparecer as transformações, comprovando que refletem o desenvolvimento social de cada período. Suas histórias abordam interesses que variam com a época e contexto histórico no qual estão inseridas.

#### **4 Fantasia e realidade: elos**

Na narrativa de “Um par de tênis novinho em folha” de Pedro Bandeira, o realismo fictício da obra adentra à realidade de muitos leitores, possibilitando aproximar a arte literária ao censo crítico, pois, apesar de tudo ser simbólico - fictício, o fato da história clássica da Cinderela está recontada usando personagens, espaço e tempo comuns à atual realidade traz uma conexão de significado maior para a vida dos jovens e das crianças, por apresentar situações cotidianas, a exemplo do trecho “Passava das seis e ônibus lotado como sempre Mas, por uma sorte que acontecia pela primeira vez naquele ano, Caroline e Simone tinham conseguido lugar para sentar” (BANDEIRA,1993, p. 13). Esse trecho e outros mais, em particular, contudo, não eliminam com o aspecto do maravilhoso proposto pelos contos de fadas,

O maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Essa tem sido a conclusão da psicanálise, ao provar que os significados simbólicos dos contos maravilhosos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional. (COELHO,2000 p.54)

A referida obra de Pedro Bandeira é identificada como uma adaptação da versão *Cinderela*, de Charles Perrault, do século XVII. Isso porque é possível observar as mesmas características, pois Caroline, assim como Cinderela, sonha em encontrar um príncipe que a ajude a mudar de vida. Em um e outro caso, as tramas correspondem a aspectos do mundo atual, possibilitando uma aproximação mais intensa entre a ficção e a realidade. No caso do texto contemporâneo, é possível dizer que o passado e o presente se fundem para gerar novas formas.

Caroline, assim como Cinderela, sonha em encontrar um príncipe que a ajude a mudar de vida. Aspecto este que tende a corresponder a uma aproximação mais intensa entre a ficção e a realidade, no caso da obra contemporânea com muito mais intensidade compor meio de elementos do contexto atual. É uma versão em que o passado e o presente se fundem para gerar novas formas, permanecendo a essência e a magia envolventes dos contos.

O que caracteriza o conto é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. O que houve na sua "história" foi uma mudança de técnica não uma mudança de estrutura: o conto permanece, pois, com a mesma estrutura do conto antigo, o que muda é a sua técnica (GOTLIB, 2006, p. 29).

O imaginário apresentado pela narrativa do conto acaba por corresponder a um referente do mundo real, identificado pelos leitores, assim, apesar de se tratar de ficções, criações, a influência na vida de muitos se torna mais precisa, porque se cria uma conexão entre os mundos estabelecendo uma relação entre o sujeito que lê e a trama do conto em questão. Pode-se dizer que situações comuns à vida de tantos jovens estão representadas nesta versão contemporânea do conto, criando essa ligação entre os fatores internos da obra literária e os externos presentes na sociedade, pontuando um elo entre o contexto real e o contexto ficcional apresentado:

Era quarta-feira, ainda havia muita semana, muito trabalho e muitas horas de ônibus pela frente até a pausa do sábado. Aos poucos, com o balanço do ônibus a conversa foi arrefecendo e o cansaço foi tomando conta das duas meninas. (BANDEIRA, 1993, p.14)

Esse realismo mágico presente no conto, faz com que as fronteiras entre a realidade e o ficcional se diluam, fundindo-se as diferentes áreas para dar lugar a uma terceira realidade em que as possibilidades de vivências tornam-se infinitas,

imprevisíveis, e que pode estar ao alcance de todas as pessoas, apesar das dificuldades encontradas no caminho.

Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa esta ao alcance da pessoa apesar das adversidades – mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade (BETTELHEIN, 1980, p. 32)

O conto torna-se envolvente, pois apesar dos aspectos modernos da vida agitada que se tem nas cidades grandes, há espaço para o sonho e a magia, presentes para Caroline e também na vida de muitos jovens dos dias de hoje: “Lá, naquele infinito que ela não podia enxergar, moravam os sonhos, o futuro dourado que ela confiava atingir um dia (BANDEIRA, 1993, p.15).

Evidenciando o receptor/leitor como parte textual, marcado na obra literária, a recepção faz com que a obra transcenda a dimensão estética e leve em consideração também a dimensão social. De acordo com a conceituação elaborada por zilberman (1989, p.64):

Distinção entre as modalidades de relacionamento entre texto e leitor: um lado, ao consumida, a obra provoca determinado efeito sobre o destinatário; de outro, ela passa por um processo histórico, sendo ao longo do tempo recebida e interpretada de maneiras diferentes – esta é sua recepção. A partir dessa teoria, um relacionamento dinâmico entre autor, obra e leitor se estabelece. A relação entre literatura e leitor se dá num processo de diálogo, de troca, de reciprocidade.

Considerando isso, é visível que um relacionamento dinâmico entre autor, obra e leitor se estabelece. A relação entre literatura e leitor se dá num processo de diálogo, de troca, de reciprocidade.

## **5 Singularidades e recorrências no conto de Bandeira**

Diferentemente do conto clássico, na versão moderna, a figura da princesa é trocada por uma pessoa comum, no caso, a Cinderela é a Caroline uma jovem que tem uma vida semelhante a de muitos nos dias atuais; enquanto sujeitos que

precisam trabalhar, estudar e enfrentar os problemas sociais. A figura da fada madrinha também é substituída por Simone, uma amiga de Caroline, que esta sempre junto a ela para ajuda-la. Já o príncipe acaba sendo um simples office boy. Neste caso, de forma mais significativa, há uma quebra na referência a respeito da figura do príncipe que muito se distancia do imaginário proposto pelo conto tradicional:

Na literatura infantil/juvenil surge a tendência de se substituir o herói individual, infalível “ser de exceção ” pelo grupo pela patota formada por meninos e meninas normais Ou então , por personagens questionadoras das verdades que o mundo adulto lhes quer impor (COELHO,2000,p 24)

Em contos contemporâneos em que se identificam recorrências de aspectos dos contos de fadas tradicionais geralmente possuem uma forma inovadora aproximando a realidade dos leitores com a ficção narrativa por apresentarem situações rotineiras comuns a de muitos leitores. Essas releituras favorecem no crescimento pessoal dos leitores, considerando que podem ampliar e enriquecer sua visão de mundo, de modo a permitir que estes leitores tenham uma vivência intensa e um olhar crítico face às dificuldades presentes em seu contexto de vida. De forma que,

Uma das funções fundamentais da literatura contemporânea é, portanto, a renovação da linguagem das próprias palavras e de seus contextos, para libertá-los dos clichês e mistificações que carregam consigo através das décadas na medida em que se tornam conchas esvaziadas da vida que antigamente talvez tenham abrigado (ROSENFELD,1976,p 53)

Assim como a Cinderela, Caroline tem uma madrasta que põe obstáculos na realização de seus sonhos. A jovem, trabalhadora e corajosa, vive uma vida agitada, mas não desiste de seus sonhos: casar-se com um príncipe. Em festa de aniversário da amiga, surge a oportunidade de conhecer o amor de sua vida, porém não tinha sapatos apropriados para ir a tal evento. Dessa forma, surge a sua fada madrinha, a amiga Simone, que consegue o presente para Caroline: o par de tênis, possibilitando uma noite de sonho ao conhecer o seu amor. Ao discorrer sobre a literatura, é válido apresentar o comentário de Bosi (2002, p.121) ao destacar que “a escrita trabalha não só com a memória das coisas realmente acontecidas, mas com todo o reino do possível e do imaginável. O narrador cria, segundo o seu desejo, representações (...)”.

Na narrativa “Um par de tênis novinho em folha”, identificam-se possibilidades de se ter um outro final, causando, assim, no leitor um despertar maior a outras probabilidades de indagar a história, pois “o felizes para sempre”, típico do contos de tradicional, aparece sob uma outra perspectiva. Caroline queria um príncipe que tivesse boas condições financeiras e, no final, percebeu que havia se apaixonado por um office boy, que era tão pobre quanto ela, e sua vida continuaria a mesma: Como? O príncipe encantado dos seus sonhos era apenas um Office boy? Como o namorado de Simone? (BANDEIRA, 1993, p. 28). Aqui se tem uma problematização existencial pela busca de realização interior pelo amor. Observam-se, pois, neste conto a recorrência de invariantes sempre presentes nos contos de fadas: aspiração (desígnios), viagem, obstáculos (ou desafios), mediação auxiliar e conquista do objetivo (final feliz) (COELHO, 2000, p. 109).

Essas conexões de mundos, sem dúvidas, estabelecem uma relação maior entre o universo literário e o mundo interior dos leitores possibilitando com que estes ampliem o seu senso crítico em face de alguns problemas expostos nos contos, a exemplo das desigualdades sociais, e saibam como agir em determinadas situações: “Ufa! - Fez Caroline ao sentar-se jogando todo peso no banco – Pelo menos uma vez a gente pode ficar livre desse aperto” (BANDEIRA, 1993, p. 13).

O conto relata a vida de jovens que lutam para ocupar um lugar na vida em contexto de uma sociedade moderna e competitiva. Essa conexão entre o ficcional e o real oportuniza uma atmosfera de percepção sobre o vasto mundo de possibilidades que podem fazer parte de seu cotidiano, antes ficavam apenas como impossíveis. O conto vem mostrando também que em meio a tantas agitações da vida moderna é possível sonhar e realizar sonhos.

Um dos grandes achados de Lobato, tal como o de seus antecessores L Carrol e Collodi ,foi mostrar o maravilhoso como possível vivido por qualquer um Misturando o imaginário , com o cotidiano real, mostra ,como possíveis ,aventuras que normalmente só podiam existir no mundo da fantasia ( COELHO, 2000, p. 138)

O texto de Bandeira se encaixa, de acordo com Coelho, em uma literatura juvenil “engajada” ao mostrar as desigualdades sociais decorrentes ao caos existentes na sociedade. Isso porque “Caroline e Simone moravam na periferia no mesmo bairro distante, na mesma quadra, e eram cara-e-coroa desde a infância.”

(BANDEIRA, 1993, p. 14). Representam duas amigas funcionárias que trabalham como escravas em uma fábrica de sapatos:

A gente acorda, trabalha, vai para o colégio e volta para casa com a língua de fora, tarde da noite, louca para comer alguma coisa e dormir logo, para acordar no dia seguinte, ir para a mesma maldita fábrica, ouvir as mesmas broncas do maldito encarregado, [...] (BANDEIRA, 1993, p.14-16).

Esse elo entre o cenário do conto de fadas e a realidade tem se tornado cada vez mais intenso em narrativas contemporâneas que se encaixam no contexto social, permitindo ao jovem leitor conhecer uma renovação do texto clássico sem perder aspectos significativos, ampliando cada vez mais seu conhecimento de mundo, considerando que a trama põe em foco problemas da sociedade vigente como: transporte público de péssima qualidade, exploração do trabalho e assédio sexual. Assim, a literatura, ao apreender elementos da dinâmica social, serve como um instrumento de reflexão sobre as relações culturais na sociedade.

O estabelecimento do diálogo feito por ela, a literatura, estimula o receptor para uma maior percepção do mundo que o cerca, levando a perceber a pluralidade e diversidade do mundo. Através do acesso a literatura é possível desestabilizar os comodismos do receptor ao lhe propor novas indagações, questionamentos, por fim, inquietações.

## **6 Considerações Finais**

Tendo em vista os aspectos apresentados, é possível apontar a literatura infantil/juvenil como é uma importante ferramenta no desenvolvimento psicológico e educacional dos leitores, uma vez que movimenta a percepção e a reflexão de questões diversas.

As narrativas literárias além de possibilitar uma aproximação maior entre o mundo fictício e o mundo real, a exemplo dos contos “Cinderela” e “Um par de tênis novinho em folha”, objetos de estudo, permitem ao leitor uma renovação de conceitos estabelecidos enriquecendo as práticas de uma sociedade moderna.

Esse realismo mágico presente no conto literário faz com que as fronteiras entre a realidade e o ficcional se diluam para dar lugar a uma terceira realidade em que as possibilidades de vivências tornam-se infinitas e ao alcance de todos.

Neste caso, inscreve-se o poder transformador da literatura, este poder é a representação da ficção como fonte inesgotável de conhecimentos que o leitor mais atento apreende em cada leitura, pois, é nas entrelinhas que são abertos os caminhos para a configuração de novos sentidos, estimulados previamente pelas experiências individuais de cada receptor, uma vez que entrar em contato com o texto literário é entrar em contato com a vida. Assim, a literatura provoca um efeito libertador e transformador, o que corrobora com a ideia de que o conhecimento é poder. E a arte é um artifício de mudança e transformação.

#### A BRAND NEW TENNIS PAIR: A LINK BETWEEN FANTASY AND REALITY

#### **ABSTRACT**

This article aims to present a reading of the relationship between the fiction of literary tales and reality from the contemporary work "A pair of fresh shoes" by Pedro Bandeira, compared to the classic version of the short story "Cinderella". The focus of interest is to verify, from the viewpoint of the reception / reader, the link between fantasy and reality present in the narratives that tend to contribute to an expansion and development of the perceptual character in the reader, allowing a reflection and greater capacity in the way to act in certain situations. The reading will be based on the theoretical notes of the authors Coelho (2000) Bettelheim (1980) Cadermatori (2006) Gotlib (2006) Cavalcanti (2009), among others.

**Keywords:** children's literature, reader, fiction, reality.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Pedro **Um par de tênis novinho em folha**. In TELLES, CQ (org.) KUPSTAS, M. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo: Moderna, 1993.
- BETTELHEIN, Bruno **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BOSI, Alfredo. "Narrativa e resistência". In: \_\_\_\_\_. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CADEMARTORI, Ligia **O que é literatura infantil** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- \_\_\_\_\_. "A literatura e a formação do homem. In: textos de intervenção, São Paulo: Duas Cidades Ed 34, 2002.
- CAVALCANTI, Joana **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3 ed. São Paulo : Paulus, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática** São Paulo, Moderna, 2000.
- FACINI, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2004.
- GOTLIB, Nadia Batella. **Teoria do conto**. Série Princípios. 2 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática (Série Fundamentos), 1989.